

O que você quer dizer

Não sei se isso já aconteceu com você, mas com o Pedro acontece constantemente quando ele participa de eventos.

Ele está na plateia, ouvindo alguém falar e percebe por vários momentos que a pessoa poderia fazer uma palestra excelente, melhor do que a pessoa está fazendo.

Esse tipo de pensamento não acontece apenas com o Bruno, é natural vermos uma situação e já pensar em diversas possibilidades para tornar algo melhor, não é mesmo?

Mas não podemos ignorar o fato de que a pessoa que está se apresentando tem apenas aquele momento, nem sempre haverá segunda chance. Então é melhor focarmos sempre no que podemos entregar de melhor.

Qual é o objetivo de uma palestra?

Dizer algo significativo.

No entanto, é incrível a o número de palestras que não atingem esse objetivo.

Mas porque existem apresentações que nos deixam motivados e outras indiferentes a uma determinada causa ou assunto?

Quando a plateia não recebe nada que possa levar consigo, acaba gerando aquela sensação de indiferença. É comum nesses casos as pessoas pensarem que aproveitam melhor o seu tempo se fizessem outra coisa.

Pedro sabe que nem sempre vai conseguir agradar a todos, isso é fato. Mas o que ele pode fazer para diminuir as chances de causar essa indiferença nos outros?

Existe uma expressão usada com frequência na análise de peças e filmes, mas que também se aplica a palestras. É a “**linha mestra**”, ou seja, o tema que une os elementos narrativos. Toda palestra precisa de uma.

Vamos ver duas abordagens:

“Gostaria de compartilhar com vocês algumas experiências que vivi durante uma viagem que fiz recentemente à Cidade de Porto Alegre, depois de fazer algumas observações sobre a vida na estrada.”

Agora vamos compará-la com a seguinte introdução: “Em minha recente viagem à Porto Alegre, aprendi algo novo com relação a estranhos: quando se pode confiar neles e quando não se pode fazer isso de jeito nenhum. Quero dividir com vocês duas experiências muito diferentes que vivi.”

Talvez a primeira versão sirva para nos referirmos à nossa família. Mas a segunda, com uma linha mestra visível desde o início, é considerada mais cativantes para o público, segundo Chris Anderson, autor do livro TedTalks.

Qual é a ideia exata que você quer inserir na mente dos ouvintes? O que eles vão levar para casa?

É importante também que o Pedro não pense em linhas mestras banais, como por exemplo “a importância do trabalho duro”.

Vamos dar uma olhada em algumas linhas mestras de algumas conferências TED bem-sucedidas.

Ter mais opções nos deixa menos felizes. Devemos valorizar a vulnerabilidade, e não fugir delas. Vamos fazer uma revolução silenciosa: um mundo redesenhado para os introvertidos. Vídeos online podem humanizar a sala de aula e revolucionar a

educação.

Talvez as linhas mestras que o Pedro vai criar não seja tão impactantes ou originais como essas, mas ainda assim ele precisa ter um **aspecto provocante**.

Ao invés dele falar sobre a importância do trabalho duro, que tal ele falar sobre o motivo pelo qual o trabalho duro às vezes não gera os resultados pretendidos e o que se pode fazer a respeito?

Já sabemos o papel da linha mestra, mas como a definimos?

O primeiro passo é saber o máximo possível sobre a plateia. Quem são essas pessoas? Qual é o nível de informação delas? O que elas esperam? Com o que elas se importam?

Só se pode dar de presente uma ideia a mentes preparadas para recebê-las.

Mas tem um importante obstáculo que o Pedro vai enfrentar e que é muito comum para os palestrantes. “Tenho muito a dizer e pouco tempo para isso.”

Talvez essa não seja a primeira vez que você me escuta dizer que o nosso recurso mais caro e precioso é o tempo.

As conferências do TED, por exemplo, tem um limite de tempo de dezoito minutos. Por que dezoito? Porque é um tempo curto o suficiente para manter a atenção das pessoas, inclusive na internet, sem que seu interesse desvie para outras coisas. Mas também é longo o bastante para que se possa dizer algo relevante.

Entretanto, em geral os palestrantes estão habituados a falar de trinta a quarenta minutos, ou até mais. Por isso sentem dificuldade para sequer para imaginar a possibilidade de realizar uma palestra adequada em tão pouco tempo.